RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

Datafolha: Lula tem 40% e Flávio Bolsonaro, 36% no 1º turno; 2º turno tem empate técnico

Eleições 2026

DA FOLHAPRESS

A corrida presidencial de 2026 chega às portas de sua última semana com Lula (PT) marcando em cenário de primeiro turno 40% das intenções de voto, contra 36% de Flávio Bolsonaro (PL). No segundo turno, há empate, com 47% para o mandatário e 45% para o senador fluminense.

O acirramento já estava dado nas últimas rodadas aferidas pelo Datafolha. Numericamente, dentro da margem de erro de dois pontos para mais ou menos, Flávio contudo não manteve a ascensão gradual que havia reduzido a diferença entre ele e Lula de 10 para 3 pontos em quatro meses.

Agora, a distância voltou a 4 pontos, o que configura empate no limite da margem de erro, com probabilidade estatística maior de que o petista esteja à frente.

No levantamento da semana passada, Lula tinha 39% e o primogênito de Jair Bolsonaro, 36%. No tira-teima, registravam respectivamente 46% e 44%. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos.

nova pesquisa foi feita na terça (22) e na quarta (23), ouvindo 2.002 eleitores, em 125 municípios. O trabalho, encomendado pela Folha e pela TV Globo, está registrado na Justiça Eleitoral sob o código BR-

00304/2026.

Na simulação do primeiro turno, segue inalterado o pelotão inferior. Nele estão Augusto Cury (Avante, 5%), Ronaldo Caiado (PSD, 4%) e Renan Santos (Missão, 3%), além de Romeu Zema (Novo) e Samara (UP), ambos com 1%. Optam pelo voto branco ou nulo 5%, e indecisos são 2%, índices semelhantes aos da semana passada.

A imobilidade do cenário tem feito aumentar a pressão das duas candidaturas líderes pelo voto útil já no primeiro turno, o que levou a queixas públicas dos concorrentes. Ainda assim, os números do Datafolha desencorajam a crença numa vitória agora se o pleito fosse hoje —nenhum dos rivais à frente chega perto dos 50% mais um voto necessários para matar o jogo.

Na pesquisa espontânea, aquela em que não é apresentado o disco com o nome dos candidatos, há estabilidade: Lula tem 36% e Flávio, 27%. Os indecisos voltaram a oscilar para baixo: são 18%, ante 21%, e já foram 32% no fim de agosto.

Segundo o Datafolha, 80% dos eleitores estão com o voto decidido. Entre os que não se declaram bolsonaristas ou petista, 35% dizem que podem mudar de ideia.

Em relação ao segundo turno, Lula segue empatado na margem não só com Flávio, mas com Caiado (46% a 44%) e Cury (46% a 43%). Bate Zema (48% a 39%) e Renan (48% a 39%).

Do ponto de vista de grandes estratos na pesquisa, Lula segue melhor entre os 50% mais pobres, batendo Flávio por 46% a 32%. Vence por 49% a 29% entre os 29% menos instruídos também. O problema para o petista agora é mobilizar esse eleitorado, que geralmente engorda a abstenção.

O presidente segue à frente no Nordeste, segundo maior colégio eleitoral com 28% dos votantes, marcando 55% ante 25% do senador. Já no mais populoso Sudeste (42% da amostra), Flávio manteve a vantagem numérica em empate técnico, 37% a 35%, mas Lula oscilou um ponto para cima na região.

Em relação a grandes grupos, o senador vai melhor entre os evangélicos (28% da amostra, 47% a 27%), entre quem ganha de 2 a 5 salários mínimos (33% do eleitorado, 40% a 34%) e entre sulistas (14% dos ouvidos, 47% a 27%).

Pesquisa afere movimentos políticos

Nesta disputa, afinal, cada ponto percentual será decisivo. Esta pesquisa captou, ressalvando seu caráter de fotografia e não de predição, os principais movimentos políticos da semana: o arrefecimento relativo da crise no Supremo Tribunal Federal, o anúncio de reajuste de 15% no Bolsa Família e o tema da ingerência externa na campanha.

No primeiro item, a interrupção da discussão em torno de Alexandre de Moraes e o Banco Master na corte deu lugar à volta de vazamentos desfavoráveis de forma alternada ao petismo e ao bolsonarismo, mas a associação feita entre o ministro e Lula foi tirada do foco.

Já o reajuste foi acusado de eleitoreiro por uma oposição de resto impedida de combatê-lo demais por risco de parecer demofóbica. De todo modo, Lula já tinha maioria entre os beneficiários do programa na pesquisa passada.

Até aqui, não houve impacto na intenção de voto entre quem recebe o auxílio. Na semana passada, nesse segmento Lula tinha 52%, ante 28% de Flávio. Agora, oscilaram respectivamente para 53% e 27%.

A novidade, por assim dizer, já que é tema recorrente do terceiro mandato do petista, é a questão externa. Lula foi discursar na abertura da Assembleia Geral da ONU na terça com uma agenda pronta de crítica ao que vê como ação do governo de Donald Trump em favor do rival.

Na visão do governo, isso se dá em diversos níveis: disputa comercial, questionamentos de trumpistas acerca da lisura da eleição e a questão da segurança, calcanhar de Aquiles do petismo.

Após a fala de Lula, Trump liderou reunião de países com governo de direita nas Américas na qual entes criminosos como o PCC e o Comando Vermelho foram declarados terroristas. O Brasil rejeita a abordagem, mas ela ressoou imediatamente na campanha, com Flávio acusando o presidente de leniência.

De seu lado, o petista aponta para a belicosidade de Trump em suas ações na região, como a intervenção militar na Venezuela. No primeiro tarifaço do americano, em 2025, a defesa da soberania recuperou um pouco a avaliação do petista, mas até aqui na campanha o discurso não o vinha ajudando.